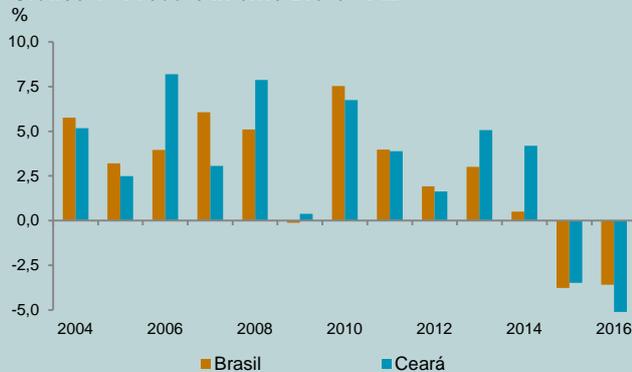


## Economia cearense: estrutura produtiva, desempenho recente e perspectivas

Este boxe analisa a estrutura produtiva da economia cearense - com ênfase em seu desempenho recente e nas perspectivas para seu desempenho nos próximos trimestres - e compara as trajetórias da atividade econômica no estado e no Brasil. Análises semelhantes foram realizadas nos Boletins Regionais de janeiro de 2016 e outubro de 2013.

**Gráfico 1 - Produto Interno Bruto - PIB**



Fonte: IBGE e Ipece

O PIB do Ceará cresceu 4,2% em 2014 (0,5% no país), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), correspondendo a 2,2% do PIB nacional e a 15,7% do PIB do Nordeste (Gráfico 1).

Considerando período mais recente, a partir de dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) para o estado e do IBGE para o país, o PIB do Ceará e o do Brasil registraram recuos respectivos de 5,3% e 3,6% em 2016. O desempenho mais desfavorável observado em âmbito estadual repercutiu retrações na agropecuária (8,0%), na indústria (6,6%) e no setor de serviços (5,5%). No período 2007-2016, as economias cearense e brasileira expandiram, em média, 2,3% a.a. e 2,0% a.a., respectivamente, considerados dados do IBGE e do Ipece.

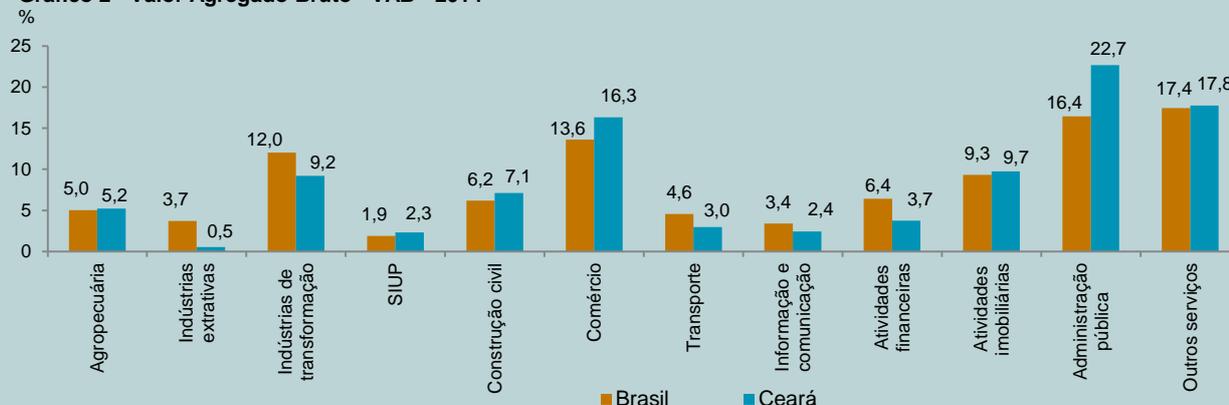
A participação da região metropolitana de Fortaleza (RMF) no PIB cearense atingiu 61,5% em 2014, com destaque para os polos industriais localizados em Fortaleza, Maracanaú e Caucaia. Em relação às demais regiões do estado, ressaltam-se as representatividades da produção do Noroeste (9,4%), impulsionada pelo polo industrial da cidade de Sobral, e do Norte (8,1%), com ênfase na importância do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), em São Gonçalo do Amarante.

Análise da estrutura produtiva do estado demonstra a crescente importância do setor de serviços, repetindo o padrão observado no país, destacando-se os segmentos administração pública e comércio. Ocorreram recuos nas representatividades da agropecuária, processo associado, em grande parte, ao impacto de condições meteorológicas adversas

observadas nos últimos anos, e da indústria de transformação.

Nesse contexto, a participação do setor de serviços no Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado atingiu 75,6% em 2014, seguindo-se as da indústria, 19,2% e da agropecuária, 5,2% (71,2%, 23,8% e 5,0%, respectivamente, no País). A maior representatividade do setor de serviços no estado, relativamente ao registrado no país, repercute, em especial, as participações dos segmentos comércio e administração pública, que atingiram, na ordem, 16,3% e 22,7% no Ceará, ante 13,6% e 16,4%, respectivamente, em âmbito nacional, conforme observado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Valor Agregado Bruto - VAB - 2014**



**Gráfico 3 - Índice de Atividade Econômica do Banco Central**

Variação % em 12 meses



A evolução do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-Ce) e do Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), calculados pelo Banco Central, evidenciam desempenhos semelhantes da economia cearense, e do Brasil em 2016 - o IBCR-CE recuou 4,6% e o IBC-Br, 4,3%, no ano (Gráfico 3).

A safra de grãos do Ceará (Tabela 1) deverá crescer 50,3%, para 281,01 mil toneladas, em 2017, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). A produção de grãos estadual se concentra basicamente em milho, feijão e arroz (99,7% da colheita em 2017), com destinação majoritária ao consumo no estado. Considerados dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2015, último ano divulgado pelo IBGE, as lavouras temporárias representaram 47,2% do valor da produção agrícola, destacando-se as participações das culturas de feijão (9,0%), mandioca (8,3%), tomate (7,6%), cana-de-açúcar (6,0%) e milho (4,9%), enquanto as lavouras permanentes

responderam por 52,8% do total (banana, 19,7%; castanha de caju, 10,3%; maracujá, 7,5%; e coco-da-baía, 7,0%).

**Tabela 1 – Produção agrícola – Ceará**  
Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup> (%)	Em mil toneladas											Var. % 2017/2016
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017 <sup>2/</sup>	
Produção de grãos		574	1 129	785	336	1 301	232	262	502	225	187	284	52,1
Milho	4,9	357	753	539	175	915	123	140	348	131	115	171	49,6
Feijão	9,0	130	253	130	83	264	53	62	109	67	57	73	28,9
Arroz (em casca)	1,2	72	98	93	64	93	51	56	40	25	14	39	171,0
Outras lavouras selecionadas													
Banana	19,7	385	423	430	445	494	416	420	453	385	324	348	7,4
Mandioca	8,3	749	925	686	621	837	469	385	478	359	401	353	-11,9
Castanha-de-caju	10,3	53	121	104	40	112	39	165	51	52	31	43	38,5

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2015.

2/ LSPA de março de 2017.

A atividade pecuária no Ceará nos últimos anos vem sendo impactada negativamente por condições meteorológicas adversas. Nesse contexto, o abate de bovinos apresentou recuos recorrentes de 2011 a 2016 (Tabela 2), acumulando retração de 35,4% entre 2005 a 2016. No mesmo intervalo, houve aumentos respectivos de 3.050,1% e de 32,8% nos abates de aves e de suínos, criadas em granjas e/ou confinamento.

**Tabela 2 – Produção da pecuária – Ceará**

Discriminação	%									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Animais abatidos (cabeças)										
Bovinos	5,2	1,8	-6,5	2,8	-5,2	-11,5	-3,1	-5,4	-10,3	-12,8
Suínos	-1,8	-1,6	0,2	-0,8	-0,2	-14,4	13,2	-3,3	8,0	-6,2
Aves	68,0	52,9	36,4	23,3	35,4	-6,5	9,1	152,0	6,8	0,3
Peso total das carcaças (Kg)										
Bovinos	4,4	-0,6	-4,9	-0,4	-5,0	-9,8	-8,9	-5,2	-12,9	-9,7
Suínos	-1,3	-2,9	5,6	5,6	3,3	-7,9	24,9	-2,9	7,6	0,4
Aves	57,1	48,6	39,5	20,8	40,5	-3,7	10,2	132,5	5,0	2,4

Fonte: IBGE

Em relação ao setor secundário, a indústria de transformação do estado registrou recuo anual médio de 1,7% de 2007 a 2016 (-0,7% a.a. no Brasil), de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE, refletindo, em grande parte, as retrações das indústrias têxtil (9,7% a.a.) e de vestuário (3,7% a.a.), importantes segmentos fabris no estado. Destacaram-se, por outro lado, as expansões nos segmentos minerais não-metálicos (1,8% a.a.) e produtos alimentícios (1,0% a.a.), conforme a Tabela 3.

**Tabela 3 – Produção industrial – Ceará**

Geral e setores

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % média no período	
		2007-2016	2017
		Jan <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100	-1,7	0,3
Calçados e art. de couro	26,7	-0,5	10,5
Produtos alimentícios	16,9	1,0	8,9
Vestuários e acessórios	11,8	-3,7	3,5
Têxtil	7,6	-9,7	38,7
Petróleo e derivados	6,4	-0,5	-17,3
Minerais não-metálicos	4,9	1,8	-7,5
Produtos de metal	3,1	-9,5	-38,6
Metalurgia	3,0	...	5,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2014/IBGE.

2/ Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Dados mais recentes indicam que a indústria do estado vem repercutindo o cenário de recuperação na confiança de empresários e consumidores. Nesse sentido, a produção industrial cearense cresceu 0,3% em janeiro de 2017, em relação a igual mês do ano anterior (1,4% no Brasil), ressaltando-se as elevações nas atividades indústria têxtil (38,7%), com base de comparação deprimida.

O desempenho mais favorável da economia cearense em relação à do país, no período 2007-16 foi influenciado pela trajetória do setor de serviços. De fato, análise mais detalhada do setor mostra que, de 2005 a 2014, os VAB dos subsetores comércio e transportes apresentaram aumentos médios de 6,2% a.a. e 5,1% a.a., respectivamente, ante expansões, na ordem, de 3,9% a.a. e 3,5% a.a. no Brasil, segundo dados das contas regionais do IBGE. Informações mais recentes mostram que o volume de serviços mercantis não financeiros, mensurado pela PMS do IBGE, apresentou crescimento médio de 0,9% a.a. de 2013 a 2016 no estado, ante recuo de 0,6% a.a. no Brasil, ressaltando-se os crescimentos de 4,2% a.a. em atividades turísticas e de 1,5% a.a. em serviços profissionais, administrativos e complementares.

**Tabela 4 – Volume de vendas do comércio varejista**

Discriminação	%			
	2007-2016 <sup>1/</sup>		2017 <sup>2/</sup>	
	Brasil	CE	Brasil	CE
Comércio ampliado	3,9	5,2	-8,7	-10,3
Veículos, motos, partes e peças	2,6	4,1	-14,0	-16,7
Material de construção	2,9	4,0	-10,7	-21,4
Comércio varejista	4,5	5,6	-6,2	-6,7
Combustíveis e lubrificantes	2,2	7,4	-9,2	-4,6
Hiper, supermercados,	3,8	4,4	-3,1	-3,1
Tecidos, vestuário e calçados	1,1	3,9	-10,9	-3,3
Móveis e eletrodomésticos	5,2	6,7	-12,6	-17,7

Fonte: IBGE

1/ Crescimento médio no período.

2/ Dados disponíveis até janeiro.

As vendas do comércio ampliado do estado aumentaram, em média, 5,2% ao ano, de 2007 a 2016 (3,9% no Brasil), de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE (Tabela 4). Esse desempenho - favorecido pelo maior dinamismo da economia regional nesse período e, paralelamente, pelos programas de transferência de renda do governo federal - repercutiu elevações médias nos segmentos hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e bebidas (4,4%) e veículos, motos, partes e peças (4,1%), que registaram aumentos médios respectivos de 3,8% e 2,6% no Brasil, na mesma base de comparação.

As vendas varejistas no estado mostram trajetória recente declinante, a exemplo do observado no país, repercutindo, em especial, a piora nas condições do mercado de crédito e a distensão no mercado de trabalho. Nesse cenário, as vendas do comércio ampliado apresentaram recuo anual de 10,3% em 2016 (material de construção, -21,4%; veículos, motos e peças, -16,7%).

O comércio externo do Ceará registrou, de 2007 a 2016, aumentos médios anuais de 19,5% nas

**Tabela 5 - Evolução das exportações e importações**

Ano	%			
	Exportações		Importações	
	Brasil	CE	Brasil	CE
2006	16,3	3,0	24,1	86,6
2007	16,6	19,4	32,0	28,2
2008	23,2	11,2	43,4	10,7
2009	-22,7	-15,4	-26,2	-21,1
2010	32,0	17,5	42,3	76,3
2011	26,8	10,5	24,5	10,7
2012	-5,3	-9,7	-1,4	19,3
2013	-0,2	12,1	7,4	15,3
2014	-7,0	3,6	-4,4	-9,1
2015	-15,1	-28,9	-25,2	-10,4
2016	-3,1	23,8	-19,8	29,8

Fonte: MDIC

**Tabela 6 – Exportações do Ceará**

Itens selecionados

Produto	Valor 2016 (US\$ milhões)	Participação % no total	
		2015	2016
Calçados	269,7	25,1	20,8
Produtos semimanufaturados			
de ferro ou aços	179,2	0,4	13,8
Couros e peles, depilados,			
exceto em bruto	145,3	15,4	11,2
Castanha-de-caju	103,2	8,1	8,0
Melões frescos	70,9	8,5	5,5
Motores, geradores,			
transformadores elétricos			
e suas partes	69,3	3,4	5,4

Fonte: MDIC

importações e de 3,3% nas exportações, ante 6,5% e 4,6%, respectivamente, no Brasil (Tabela 5).

As exportações do estado somaram, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Serviços (MDIC), US\$1.294,1 milhões em 2016. O aumento anual de 23,8% (recuo de 3,1% no país) foi favorecido pelo início das operações da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), instalada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). Na mesma base de comparação, as importações cresceram 29,8%, para US\$3.489,8 milhões (-19,8% no Brasil).

Os principais produtos da pauta de exportações do Ceará (Tabela 6) em 2016 foram calçados (20,8% do total), produtos semimanufaturados de ferro ou aços (13,8%), couros e peles (11,2%), castanha-de-caju (8,0%), melões frescos (5,5%) e motores, geradores e transformadores elétricos e suas partes (5,4%). Destaque para o aumento na participação de produtos semimanufaturados de ferro ou aços, refletindo as vendas da CSP, iniciados em agosto de 2016.

O crescimento das importações do estado em 2016 (Tabela 7) foi motivado, especialmente, pelas aquisições de bens de capital associadas à conclusão da montagem das principais plantas que compõem a CSP. Os principais produtos foram fornos industriais ou de laboratório, não elétricos (8,2% do total), gás natural liquefeito (7,2%), hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas (6,6%), máquinas de vazar, para metalurgia, aciaria ou fundição (5,6%), centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar (5,4%) e trigo em grãos (5,4%).

A economia do estado gerou, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho (MT), média anual de 31 mil empregos de 2007 a 2016 (652 mil no país). Ressalte-se que, no biênio 2015-16, repercutindo o processo recessivo em curso na economia, houve corte de 72,7 mil postos de trabalho (2.996,9 mil no país). Evidenciando a relevância das atividades no VAB do estado, o setor de serviços e o comércio foram responsáveis, em conjunto, pela criação de 80,9% das vagas entre 2007 e 2016, enquanto no biênio 2015-16, os cortes ocorreram mais acentuadamente na indústria de transformação (27,1 mil) e na construção civil (26,0 mil).

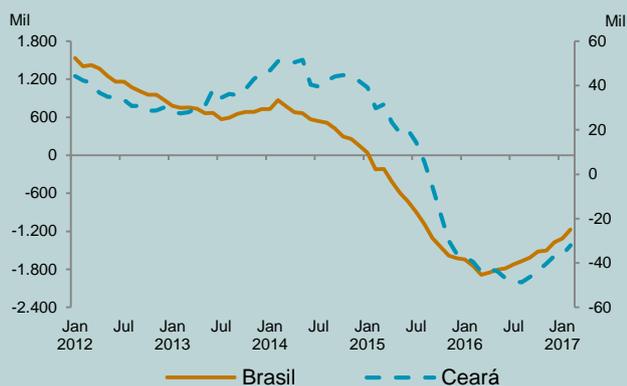
**Tabela 7 – Importações do Ceará**

Itens selecionados

Produto	Valor imp. 2016 (US\$ milhões)	Participação % no total	
		2015	2016
Fornos Industriais ou de laboratório, não elétricos	285,7	0,7	8,2
Gás natural liquefeito	251,9	27,4	7,2
Hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas	229,6	6,4	6,6
Máquinas de vaziar, para metalurgia, aciária ou fundição	196,1	0,0	5,6
Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar	189,2	0,2	5,4
Trigo em grãos	188,1	7,1	5,4

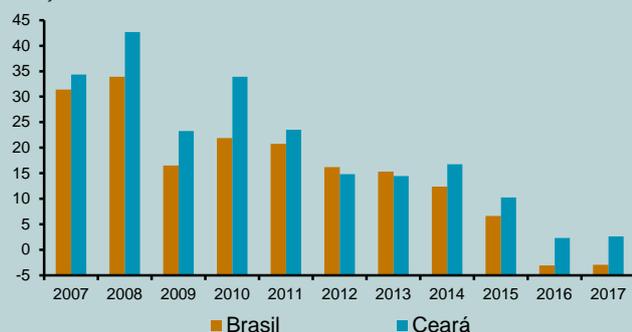
Fonte: MDIC

**Gráfico 4 – Criação de novos empregos formais**  
Em 12 meses



Fonte: MTPS/Caged

**Gráfico 5 – Evolução do saldo das operações de crédito**  
Variação % em 12 meses



Nota: Operações do SCR com saldo superior a R\$1 mil. Em 2017, dados até fevereiro

Dados mais recentes sugerem início de um processo de recuperação no mercado de trabalho do estado, em linha com o comportamento nacional (Gráfico 4). Assim, em 2017, apesar da economia cearense ter eliminado 7,4 mil empregos formais no primeiro bimestre do ano (-12,3 mil em igual período de 2106), houve criação de 64 vagas em fevereiro. No Brasil, ocorreram cortes respectivos de 5,3 mil e de 204,3 mil postos de trabalho nos bimestres mencionados e criação de 35,6 mil vagas em fevereiro.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas no estado atingiu R\$66,1 bilhões ao final de 2016, elevando-se 5,4% a.a. nos últimos dez anos (alta de 4,9% a.a. no Brasil). As carteiras de pessoas físicas e de pessoas jurídicas detiveram participações respectivas de 52,0% e de 48,0% no total, destacando-se, no primeiro segmento, as participações das modalidades financiamentos habitacionais, crédito consignado e aquisição de automóveis e, no segundo, as contratações do setor de serviços industriais de utilidade pública e da indústria de transformação (Gráfico 5).

No âmbito das contas públicas, o *superavit* primário do Ceará recuou de R\$1,4 bilhão, em 2008, para R\$138 milhões, em 2016, destacando-se a retração, de R\$1,3 bilhão para R\$305 milhões, registrada no *superavit* do governo do estado. Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$514 milhões em 2016, ante R\$165 milhões em 2008, contribuindo para a reversão, de *superavit* para *deficit*, no resultado nominal.

A dívida líquida do estado aumentou de R\$1,2 bilhão, ao final de 2008, para R\$7,1 bilhões, em dezembro de 2016, após ter atingido R\$ 8 bilhões ao término de 2015, com destaque para a elevação de R\$5,7 bilhões, para R\$7,8 bilhões, na dívida do governo do estado. A participação da dívida do estado no endividamento regional atingiu 12,2% ao término de 2016.

A economia cearense apresentou dinamismo superior ao registrado em âmbito nacional, no período 2004-2014, com impactos diretos e benéficos sobre a evolução dos indicadores sociais do estado. O período mencionado caracterizou-se pelo fortalecimento do mercado interno, com redução dos níveis de pobreza; e pela expansão contínua do mercado de trabalho, expresso em

aumentos da renda real e da massa salarial. Contudo, a evolução mais recente dos indicadores econômicos do Ceará tem se caracterizado por retração da atividade econômica, em ritmo ainda mais intenso do que o verificado nacionalmente, destacando-se os resultados desfavoráveis no comércio, no setor de serviços, na indústria e na atividade agropecuária, em ambiente de aumento do desemprego e queda na massa salarial.

Prospectivamente, o desempenho da economia cearense nos próximos trimestres tende a ser favorecido pela expansão do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), onde o início de operação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) em agosto de 2016, já impacta as exportações do estado e a própria estrutura produtiva local. Investimentos concluídos e em maturação na geração de energia eólica e na expansão do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), e a recente privatização do aeroporto internacional Pinto Martins constituem inversões consideráveis no arcabouço produtivo do estado. Tais fatores, associados às perspectivas de continuidade da melhora da confiança dos agentes econômicos e de consolidação gradual do crescimento da economia nacional, delineiam cenário positivo para a atividade econômica do estado nos próximos trimestres.